GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
Centro de Ensino Fundamental 04 do Paranoá

PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO

CEF 04 Paranoá

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO.....3

2- HISTORICIDADE.....4

3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....5

4- FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO 6

5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....7

6- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....8

7- FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....9

8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....14

12- PLANOS DE AÇÃO.....32

APRESENTAÇÃO

A construção deste documento se deu através de discussões em coordenação pedagógica e momentos de avaliação institucional e sobre o Currículo em Movimento, Diretrizes de Avaliação, Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo. Palestras e vídeos sobre ações pedagógicas, sociais, comportamentais e atuais a realidade do ambiente escolar, com a presença de psicólogos, pedagogos, profissionais de saúde, em troca de experiências e participação ativa no ambiente escolar; Utilização de questionários e avaliações com toda comunidade escolar (pais, estudantes e professores); Atividade interventiva junto aos estudantes com defasagem idade/série; Valorização dos servidores da educação, incentivo a cursos, fóruns, reuniões promovidos pela SEEDF/CRE Paranoá; Grupos de interação e troca de experiências, avaliação e autoavaliação; Estudos de caso coletivos; Utilizando-se de ferramentas online como Google Meet/Formulários.

Criado de forma democrática e participativa pela comunidade escolar, com a contribuição de todos os participantes do processo de ensino da escola, estudantes, pais, professores, servidores, toda a equipe pedagógica e de gestão. Com ele, objetiva-se também propiciar aos educadores da instituição um embasamento teórico que os subsidie no desenvolvimento de práticas pedagógicas dinâmicas, atuais e condizentes com as necessidades dos estudantes, frente aos novos tempos e às suas expectativas.

A presente Proposta Pedagógica representa a base orientadora do trabalho educativo a ser desenvolvido no CEF 04 do Paranoá. Nesse documento estão explicitados a filosofia e os princípios da instituição, norteados pelos preceitos da Secretaria de Educação do Distrito Federal e Gestão Democrática (*LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012)*, possibilitando uma visão integrada e globalizada do ensino proposto.

HISTORICIDADE

Instituição de Ensino, localizada Quadra 04, Conjunto "A", Área Especial, Paranoá, VII Região Administrativa (1964) dentre XXXI existentes no Distrito Federal. Com a chegada dos

primeiros trabalhadores para a construção de Brasília e principalmente para as obras da Barragem do Paranoá, no início de 1957, foi criada a vila Paranoá. Com o Objetivo de preservar o espaço do antigo acampamento da vila, o local tornou-se área de preservação ambiental, hoje o Parque Urbano Vivencial localizado a poucos metros do *CEF 04*. Já nos anos 90 começou a se formar próximo ao Paranoá uma invasão que em 2005, tornou-se Região Administrativa, o Itapoã, que pela proximidade desde o início da sua formação se apoia no Paranoá.

O prédio que atualmente abriga o *CEF 04* do Paranoá, foi construído para ser provisoriamente a sede da CEF 01 do Itapoã, em 2009, após a construção da sua sede no Itapoã (RA XXVIII), funcionou também como sede provisória da CRE do Paranoá/Itapoã. Hoje conta-se com uma nova estrutura predial, completamente reformada com maior conforto térmico e melhor estrutura para o corpo discente e docente.

O *CEF 04* do Paranoá foi criado em 2013, devido ao aumento da demanda de Ensino Fundamental Anos Finais no Paranoá e Itapoã. Com um espaço físico dependente da área do CEM 01 do Paranoá, fazendo uso conjunto de energia, água e dependências esportivas. Desde 2013 se estabeleceu como escola de transição atendendo apenas ao 6º ano do EF anos finais, em 2015 passando a ter 6º e 7º ano, já em 2016 com 6º, 7º e 8º ano do EF anos finais, permanecendo na escola a maior parte dos estudantes desde 2014. Em 2017, tivemos 6ºano com a sua maioria (aproximadamente 420 estudantes) originarias do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais (Escolas do Paranoá e área rural), 35 estudantes cursando o 6º ano pela segunda e até terceira vez e 9ºano (aproximadamente 245 estudantes) com sua maioria nesta escola desde o 6º ano. Já em 2018, adotamos a organização escolar em ciclos, tendo somente o 1º bloco, com 10 turmas de 6º ano e 10 turmas de 7º ano, divididas entre os turnos matutino e vespertino. Em 2019, 8º ano, com 9 turmas, o 7º com 10 turmas e recebemos uma turma de 6º ano vindo direto 5º ano. Em 2020, com 8 turmas de 9ºano, 8 turmas de 8ºano e 2 de 6ºano e 2 de 7ºano. Já em 2021, com 8 turmas de 6º ano, 2 de 7ºano de 8º ano, 8 turmas de 9ºano. Para o ano de 2022, conta-se com 8 turmas de 6º ano, 2 de 8º ano, 7 turmas de 7º ano e 3 turmas de 9º ano.

A escola possui 10 salas de aula, com capacidade para 35 estudantes, um pátio de aproximadamente 260 m^2, banheiros para uso dos estudantes (com 6 boxes cada) e 2 banheiros individuais para uso de funcionários, um depósito para materiais, uma guarita para portaria, uma sala para atendimento da sala de recursos, uma sala para Orientação Educacional, uma sala para Coordenação, uma sala de professores, uma cozinha com depósito, uma sala de Direcão, uma sala conjugada para secretaria e administrativo, funcionando apenas no turno diurno (matutino e vespertino). Pelo espaço físico não possui Educação Integral ou Bibliotecas e laboratórios

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Não existem ainda indicadores sobre o *CEF 04*, devido a sua recente criação e situações que não refletiram a realidade escolar segundo parâmetros oficiais. Comunidade

predominantemente de baixa renda, família constituídas por segmentos de pais, irmãos, tios, avós, cuidadores, entre outros; normalmente os adultos trabalham fora da cidade, 6 aos 7 dias por semana, tornando quase sempre difícil o acompanhamento constante presencial nas atividades escolares.

Local temido pela comunidade por ter fama de espaço propicio à violência e distante da área residencial da cidade, constantemente há queixas sobre assaltos e furtos na área externa da Instituição de Ensino.

O *CEF 04 tem* desde o ano de 2014, a presença de alguns responsáveis constantes no espaço escolar, atuando de forma crítica e participativa, nos anos seguintes observamos uma participação freqüente da comunidade escolar nas ações da escola.

Ainda com uma frequência baixa, devido ao pouco tempo das famílias para disponibilizar ao acompanhamento escolar, geralmente pelas demandas familiares ou de trabalho. Possui pouca produção cultural, porém participação ativa em atividades culturais proporcionadas pela Instituição de Ensino entre outros eventos na cidade e em 2019 as ações da escola para aproximação se intensificaram, resultando em uma maior participação da comunidade em 2020, desde o 1º dia de aula, fazendo parte das estratégias de aprendizagens dos ciclos.

Após a modificação para o ensino remoto, devido a pandemia de Covid-19, observamos em 2021 uma aproximação do corpo docente a realidade da comunidade escolar, com as ações de busca ativa e organização e acompanhamento de atividades remotas. Assim como todas as dinâmicas transferidas para ações de comunicação online e telefônica.

Desde 2016, foi criada uma rede de comunicação entre a escola e os pais através de contatos telefônicos constantes e agendamento prévio dos encontros escolares visando atender aos horários dos responsáveis. Livros de registro de evoluções e ações da gestão e equipe pedagógicas com a ciência dos responsáveis, estudantes e professores. Convocação de reuniões e encontros extraordinários a partir de demandas apresentadas por toda a comunidade escolar. Solicitação de suporte da Rede de Apoio do Distrito Federal como, CRE, Conselho Tutelar, Vara da Infância, Secretaria de Saúde, Batalhão Escolar, entre outros.

O ano de 2022 tem sido de grande desafio para a comunidade escolar do CEF 04 do Paranoá, no que se refere ao diagnóstico da realidade. Compreender as lacunas de aprendizagem geradas pelo ensino remoto, esse tem sido o grande objetivo. O trabalho a ser realizado em todo o primeiro semestre tem sido mapear tais lacunas e desenvolver estratégias para reduzi-las. Todo o 6º ano foi mapeado e reagrupamentos realizados para suprir as defasagens verificadas. Foram observados em sua grande maioria ,alunos com defasagem em leitura, escrita, interpretação de textos, bem como nas operações matemáticas básicas. O CEF 04 tem se trabalhado para buscar estratégias como formação continuada junto à equipe para encontrar as estratégias mais apropriada para a correção de tais defasagens.

FUNÇÃO SOCIAL

Ser uma instituição de ensino pública de qualidade e democrática que contribui para a aquisição de conhecimentos, juntamente com o desenvolvimento humano dos estudantes,

atuando sob caracteres formadores, agindo na autonomia, ética, política e crítica, promovendo cidadãos conscientes e influentes no seu espaço. O objetivo para todos os componentes é também conduzir os estudantes ao protagonismo escolar, a participação efetiva da família no cotidiano da escola, fomentando um ambiente agradável, acolhedor, e norteador das práticas escolares e democráticas de avaliação e adequação às necessidades.

O **CEF 04** compreende como função social, pautado no Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2ª edição, 2018, eixos transversais, educação para a cidadania, diversidade e sustentabilidade, a formação do cidadão através do projeto de transição dos estudantes do 5ºano para o 6ºano promovendo orientação específica, neste período de mudança curricular e de exigência de maturidade, através da fomentação de consciências críticas, participativas no seu ambiente escolar, visando o ingresso no Ensino Médio; traz o artigo 3º da Resolução 01/2012 – CP – Conselho Nacional de Educação, o lugar de centralidade da Escola ao atribuir à "Educação em Direitos Humanos a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social". Educação essa abordando a junção de temas e participação coletiva e interventiva de atuação pedagógica e social dentre cada estudante da Instituição de Ensino.

Sendo assim, também indispensável o acesso à arte, música, cultura, inserida na prática escolar cotidiana, através de visitas à exposição, espaços de cultura, diversidade, oficinas e palestras de temas diversos, como também o incentivo a prática de esportes, jogos e atividades colaborativas. Preparação vocacional e/para o mercado de trabalho (aprendizes e estágios). O contato com a natureza e incentivo a consciência ambiental compreendendo e interferindo o planeta em que vivemos.

Desde 2020, agregamos a nossas funções as informações cientificas e oficiais sobre as prevenções ao contagio de Covid-19; suporte social as famílias em vulnerabilidade, como arrecadação de alimentos e produtos de higiene; suporte as atividades remotas online, com doação de aparelhos celulares, tablets e computadores arrecadados pelo corpo docente e famílias de estudantes que possam contribuir; suporte a necessidades de saúde mental e socialização cerceadas pelas medidas restritivas, como espaços de escuta ativa e encaminhamentos a profissionais de saúde.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Promover educação de qualidade, pública e democrática, inspirada nos valores constitucionais, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, críticos, criativos e comprometidos com o seu desenvolvimento individual e com o desenvolvimento social.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O *CEF 04* do Paranoá, pautado no Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2ª edição, 2018, propicia a construção e fomentação da autonomia, da autoestima, do senso crítico perante

o seu ambiente, valorização de um cidadão consciente através da participação da família, incentivando o bem-estar, o sentido de pertencimento através da aprendizagem e Educação Inclusiva.

A ***valorização humana*** é principal orientador, tanto aos estudantes que muitas vezes se sentem massacrados pelo insucesso na vida escolar, como aqueles que tem questões adversas na vida que influenciam no desempenho escolar. Como também aos que compõe a equipe de trabalho dentro da escola, trazendo um olhar atento e cuidadoso para a diversidade humana.

Promoção do ***sentido de pertencimento e bem-estar*** no ambiente escolar, através de projetos que envolvam liderança e proatividade, incluindo principalmente a família na rotina e no cotidiano, sendo realmente parceira na construção do processo de ensino e da vida escolar do estudante. A formação de princípios para enfrentar situações do cotidiano, percebendo e compreendendo o mundo e suas diversidades.

O ***protagonismo escolar***, para os estudantes criando práticas e ambiente de avaliação e interferência como, assembleia e participação ativa na construção das práticas escolares, para os professores também com ambientes de construção crítica e avaliação e revisão das práticas, como o suporte a ações diversificadas de intervenção como uso de ambiente diferenciado para aula, por exemplo. A formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis pela sua aprendizagem.

A ***conquista da aprendizagem***, subsidiando os estudantes com a inclusão, diagnóstico das necessidades, também práticas coletivas de atuação buscando suporte sempre que necessário. Promovendo a aproximação dos conteúdos entre as disciplinas e atividades conjuntas, diversidade avaliativa visando a avaliação para as aprendizagens, modificando as intenções do avaliador através de uma visão formativa, conduzindo de maneira atenta e cuidadosa dentro de um ambiente de pesquisa dentro de sala de aula.

A **educação integral e inclusiva** como a integralidade, **intersetorialização**, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede. Como também os princípios epistemológicos, a unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade e contextualização, flexibilização quando necessária.

Sendo um grupo de trabalho que em sua maioria não é parte integrante da comunidade e sim de outras cidades próximas, assim como os responsáveis pelas crianças que ensinamos, é urgente o anseio de aproximar e conhecer as características e ouvir atentamente aos relatos da comunidade escolar, podendo assim solidificar o sentimento de pertencimento a essa comunidade escolar. O *Conselho Escolar* e as reuniões com os pais são imprescindíveis para a aproximação e um trabalho efetivo de parceria entre a escola e a comunidade que atendemos.

OBJETIVOS GERAIS DAS APRENDIZAGENS

- Oferecer condições que estimulem a vontade de aprender descobrindo. Ressignificando e construindo novo saberes, que tenham aplicabilidade na vida prática e venham a servir de âncora para a continuidade de estudos.

- Oferecer condições que estimulem os hábitos de estudo, através de ações de suporte e acompanhamento de estudos e de conduta.

- Propiciar ações de incentivo a saúde e a sustentabilidade, visando o conhecimento e uma vida saudável.

- Possibilitar acesso e incentivo a práticas esportivas e atividades colaborativas.

- Promover uma aplicação segura das estratégias de ações propostas pela Organização escolar do 3º ciclo.

- Oferecer condições que auxiliem os diferentes usos de espaços e tempos diferenciados para aprendizagem.

- Possibilitar uma estrutura de suporte e apoio para proporcionar uma formação continuada, visando à avaliação formativa, a organização e a progressão curricular.

- Oferecer subsídios para o conhecimento e execução das estratégias pedagógicas para o 3º ciclo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAS APRENDIZAGENS

- Possibilitar a transição adequada dos estudantes, do 5º para o 6º ano, possibilitando a integração dos Anos Iniciais aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Bem como a transição do 9ºano para o Ensino Médio.

- Propiciar aos estudantes a aquisição de habilidades e competências, visando à construção de novos perfis, caracterizados pela liderança, flexibilidade, sensibilidade, criticidade e capacidade pesquisadora e empreendedora.

- Promover a construção de valores e atributos de conduta, visando a sujeitos éticos e políticos, aptos ao exercício da cidadania, em sua verdadeira dimensão e real significado.

- Possibilitar o acesso a modernas tecnologias educacionais, incentivando a utilização desses recursos, tendo em vista a pesquisa, a vivência com diversidade e a rapidez de informação.

- Interagir com a comunidade, realizando parcerias com fins educacionais que venham contribuir para o crescimento e a realização de seus integrantes, como produtores de bens sociais.

- Promover ações culturais, científicas de incentivo ao conhecimento e a participação efetiva nas artes e ciências.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Os princípios norteadores do ***Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF***, 2018, que trazem uma proposta pautada na lei de Gestão Democrática (*LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012)*, e nos princípios de educação para cidadania, sustentabilidade humana, aprendizagem, diversidade, educação das relações etino-raciais, educação em gênero e sexualidade e direitos humanos, como também as diretrizes de avaliação de 2014 da SEEDF.

As constantes transformações num mundo em que ciência, tecnologia e outras formas de letramento tomam relevo, a educação escolar torna-se um instrumento mediador das relações estabelecidas entre ser humano e a sociedade. A educação, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam, igualmente, o processo de interação humana.

A perspectiva sócio-histórica do conhecimento a partir do processo de desenvolvimento cognitivo recoloca, no centro da educação, os sujeitos da aprendizagem. Autores como Vygotsky, Marques, Libâneo, entre outros, ajudam a compreender melhor o processo de ensino e de aprendizagem e apontam caminhos que podem ser apropriados pelos/pelas professores/as, nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.

Os percursos de ensino requerem que tenhamos como pressuposto uma compreensão clara e segura do que significa a aprendizagem. Isso nos remete a algumas questões, tais como: Em que consiste a aprendizagem? Como as pessoas aprendem? Em que condições a aprendizagem acontece? Libâneo (1994, p.81) aponta que "qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar a uma aprendizagem". O que significa dizer que:

> *Uma criança menor aprende a manipular um brinquedo, aprende a andar. Uma criança maior aprende habilidades de lidar com coisas, nadar, andar de bicicleta etc., aprende a cantar, a ler e escrever, a pensar, a trabalhar junto com outra criança. Jovens e adultos aprendem processos mais complexos de pensamento, aprendem uma profissão, discutem problemas e aprendem a fazer opções etc. As pessoas, portanto, estão sempre aprendendo em casa, na rua, no trabalho, na escola, nas múltiplas experiências da vida. (LIBÂNEO, 1994, p.81)*

Nesse sentido, pode-se inferir que desde o momento que se nasce está se aprendendo, e se continua aprendendo a vida toda. A questão da aprendizagem toma dimensões mais amplas. Observa-se que há uma gradação das complexidades, dos interesses e das preocupações que se consolidam ao longo da vida dos indivíduos. Tais aspectos tomam o centro do processo de ensino

e de aprendizagem como elemento de alicerce, no contexto educativo contemporâneo, o que pode ser perfeitamente desenvolvido em todas as etapas e modalidades de ensino.

A partir daí a aprendizagem pode ser caracterizada de duas maneiras: causal e organizada, como indica Libâneo (1994, p.82):

> *Aprendizagem causal é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem. Ou seja, pela convivência social, pela observação de objetos e acontecimentos, pelo contato com os meios de comunicação, leitura, conversas etc., as pessoas vão acumulando experiências, adquirindo conhecimento, formando atitudes e convicções.*

A outra maneira de aprendizagem é a organizada:

> *(...) aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino.*

A aprendizagem, nesse contexto, deve estar articulada à organização do ensino, a partir do processo de transmissão e de construção de conhecimentos orientados a serem aprendidos, além dos aspectos de socialização que, também, estão no bojo desses conhecimentos. Para Marques (2006, p.17), o *"homem se pode definir como ser que aprende. Não surge ele feito ou pré-programado de vez. Sua existência não é por inteira dada ou fixa; ele a constrói a partir de imensa gama de possibilidades em aberto".* Ou seja, o ser humano é um ser que aprende o tempo todo, a partir do seu convívio social, na estruturação das próprias convicções e de sua concepção de mundo vivido. Nesse contexto, não se pode tratar o sujeito da aprendizagem como um receptor vazio e neutro em suas convicções, muito pelo contrário, é eivado de percepções acerca da realidade existente. Tal aspecto evidencia-se na percepção de Fontana (1997, p. 57) ao introduzir a dimensão sócio-histórica elencada pela teoria de Vygotsky. Segundo o princípio orientador dessa abordagem: *"tudo o que é especificamente humano e distingue o homem de outras espécies origina-se de sua vida em sociedade. Seu modo de perceber, de representar, de explicar e de atuar sobre o meio, seus sentimentos em relação ao mundo, ao outro e a si mesmo".*

Orientada sob o princípio da interação homem-mundo-natureza, a aprendizagem, na perspectiva sócio-histórica, traz consigo um conteúdo pedagógico fértil de possibilidades educativas. Nessa perspectiva, ao mesmo tempo em que a educação se origina nas relações sociais, da mesma forma, o homem, nas suas relações com o mundo, manifesta um modo específico de aprendizagem capaz de enfrentar as adversidades que a vida apresenta. Saviani (2005, p.78), ao abordar a relação entre educação e estrutura social no âmbito da aprendizagem, destaca que *"o processo educativo é a passagem da desigualdade à igualdade".* Contudo, para isso

acontecer, é necessário desvelar a ideologia da classe dominante que se encontra subjacente aos conteúdos escolares. Com esse pensamento, o autor sinaliza uma pedagogia revolucionária e crítica dos conteúdos, tendo por base o condicionante histórico-social. Significa dizer que a prática educativa, quando concebida pela pedagogia revolucionária, compromete-se com as mudanças na base da sociedade.

As Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal − SEDF trazem, em sua concepção de aprendizagem, a construção do conhecimento a partir do enfoque sócio-histórico, sinalizando a necessidade de reconstrução e reelaboração da aprendizagem escolar, num processo emancipatório.

A aprendizagem como parte do desenvolvimento sócio-histórico coloca em outro patamar a discussão de como se constitui um dos elementos básicos no campo educativo, que é o ato de ensinar. Esse contexto revela que não são os fatores internos ou biológicos que determinam as experiências cognitivas dos indivíduos, o que remete a uma maior compreensão dos elementos contextuais e sociais daqueles que são sujeitos da educação. Assim, crianças, jovens e adultos têm em suas diferentes formas de aprendizagem elementos eivados de fatores sócio-históricos. Para Libâneo (1997, p. 87), diante da perspectiva retratada acima:

> *a aprendizagem escolar é afetada por fatores afetivos e sociais, tais como os que suscitam a motivação para o estudo, os que afetam a relação professor- aluno, os que interferem nas disposições emocionais dos alunos para enfrentar as tarefas escolares, os que contribuem e dificultam a formação de atitudes positivas dos alunos frente aos problemas e situações da realidade e do processo de ensino e aprendizagem.*

Com efeito, o processo de aprendizagem desenvolvido na instituição educacional, sobretudo àqueles que por algum motivo tiveram o seu percurso de escolarização interrompido ou não tenham seguido o seu fluxo, deve ser levado em consideração no desenvolvimento da prática pedagógica pelo/pela professor/a em seus processos didáticos em sala de aula. O fator afetivo, bem como os fatores sociais inerentes a ele, está entre aqueles que têm uma preponderância nas disposições de aprendizagem dos/das estudantes. A baixa autoestima, a percepção eventual de que não poderá acompanhar os demais ou a percepção de que está ali por um castigo do sistema educacional constitui um dos fatores que deve ser utilizado para agregar atitudes positivas ou de desenvolvimento da aprendizagem. Diante disso, surge o questionamento sobre como aplicar o contexto histórico-cultural aos processos escolares de ensino. Fontana (1997) traduz o pensamento de Vygotsky para ilustrar uma parte da questão. Ela explicita que as origens e as explicações do funcionamento psicológico do ser humano devem ser buscadas nas interações sociais: “É nesse contexto que os indivíduos têm acesso aos instrumentos e aos sistemas de signos que possibilitam o desenvolvimento de formas culturais de atividade e permitem estruturar a realidade e o próprio pensamento” (p. 61). A aprendizagem, como já dito anteriormente, deve ser discutida a partir do referencial que nos propõe Vygotsky. Portanto, pretende-se que o/a estudante tenha uma capacidade global de perceber-se e perceber o mundo, transformando-o e sendo transformado por ele. Vygotsky (1998, p.109) traz as contribuições de dois teóricos para contextualizar o papel que cabe ao desenvolvimento e à aprendizagem enquanto construto dos cognitivos no âmbito sócio-histórico:

> *Koffka não imaginava o aprendizado como limitado a um processo de aquisição de hábitos e habilidades. A relação entre aprendizado e o desenvolvimento por ele postulado não é de identidade, mas uma relação muito mais complexa. De acordo com Torndike, aprendizado e o desenvolvimento coincidem em todos os pontos, mas, para Koffka, o desenvolvimento é sempre um conjunto maior de aprendizado. Esquematicamente, a relação entre os dois processos poderia ser representada por dois círculos concêntricos, o menor simbolizando o processo de aprendizado e o maior, o processo de desenvolvimento.*

O desenvolvimento e a aprendizagem constituem, assim, um processo intrínseco e complementar, pois representa um elemento importante na questão educacional. A aprendizagem, a partir da perspectiva vygotskyana, insere-se como um elemento que compõe o desenvolvimento. Entretanto, nem para o próprio Vygotsky a visão teórica de Koffka e Torndike é algo que tenha uma acomodação em termos de concordância plena, mas é bastante ilustrativo para compreender a dimensão que cada um assume no contexto da educação. O ponto de partida para Vygotsky é de que a aprendizagem ocorre muito antes de se frequentar a escola, qualquer aprendizagem com a qual o/a estudante se defronta tem sempre uma história prévia. Nesse contexto é que o autor introduz a sua teoria a partir de dois níveis de aprendizagem. O primeiro trata do desenvolvimento real e o segundo da zona de desenvolvimento proximal. Para Vygotsky (1998) o nível de desenvolvimento real parte do princípio de que as funções mentais se estabelecem a partir de certos ciclos de desenvolvimento já completados. A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob orientação de um/a professor/a ou em colaboração com colegas mais capazes.

O desenvolvimento real revela quais funções amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento, o que significa entender que as funções já amadureceram. Por outro lado, a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário (Idem, ibidem).

Com efeito, para Vygotsky (1998, p. 113):

> *A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver. Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu*

> *estado dinâmico de desenvolvimento, provimento, como também àquilo que está em processo de maturação.*

Nessa perspectiva, esta diretriz deve orientar *"procedimentos didáticos que ajudem os/as estudantes a enfrentarem suas desvantagens, adquirirem o desejo e o gosto pelos conhecimentos escolares, a levarem, suas expectativas de um futuro melhor para si e sua classe social"* (LIBÂNEO, 1994, p. 88). Isso tudo deve ser aproveitado enquanto um elemento que possa ter como fio condutor o processo histórico-cultural e ser aplicado a partir das práticas sociais que os/as estudantes já trazem do contexto da sua realidade.

O livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, sob a coordenação de Jacques Delors, aborda de forma bastante didática e com muita propriedade os quatro pilares de uma educação para o século XXI, associando-os e identificando-os com algumas máximas da Pedagogia prospectiva, e subsidia o trabalho de pessoas comprometidas a buscar uma educação de qualidade. Diz o texto na página 89: "À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele".

Segundo Delors, a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. Os pilares são quatro, e os saberes e competências a se adquirir são apresentados, aparentemente, divididos. Essas quatro vias não podem, no entanto, dissociar-se por estarem imbricadas, constituindo interação com o fim único de uma formação holística do indivíduo. Jacques Delors (1998) aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

BNCC

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)[28], essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Ao longo do **Ensino Fundamental – Anos Finais a BNCC define que** os estudantes se deparam com **desafios de maior complexidade**, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, **retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas**, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

CURRICULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamenta em sua , construção coletiva resultante de estudos e debates entre profissionais da educação, em seus pressupostos teóricos, assegura a identidade dinâmica do documento quando, ao se propor em movimento, prevê a necessidade de "[…] ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino" (DISTRITO FEDERAL, 2014). Após quatro anos de sua implementação, mesmo traduzido como uma referência para as redes de ensino no Distrito Federal, cujos alicerces epistemológicos corroboram uma educação baseada em teorias crítica e pós-crítica de currículo, a 1ª Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais 8 edição do Currículo em Movimento da Educação Básica necessitava de atualizações especialmente após a universalização da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens na rede pública de ensino em 2018. Outra questão importante considerada para a revisitação desse documento foi que, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em dezembro de 2017 (Resolução CNE/CP nº 2), seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC, previsto na Portaria nº 331, do Ministério da Educação, surgiu a necessidade de alteração das matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais trazidos na BNCC, garantindo aos estudantes do Distrito Federal os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros estudantes brasileiros (BRASIL, 2017).

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA

DISCIPLINAS/AULAS POR SEMANA									
Português 5 aulas	*Matemática* 5 aulas	*Ciências* 4 aulas	*Geografia* 3 aulas	*História* 3 aulas	*Inglês* 2 aulas	*Ed.Física* 2 aulas	*PD1 Ciências/Inglês* 1 aula	*PD2 Mat.* 1 aula	*PD3 Arte* 1 aula

Com seis aulas diárias de 45 minutos. Totalizando 20 professores atuando na escola, sendo 08 em cada turno e 2 professores com carga nos dois turnos. Possuímos apenas 1 supervisor administrativo, 2 coordenadores pedagógicos e 1 profissional de humanas para Sala de Recursos, 1 orientador e 1 pedagoga. Não possuímos Educação Integral.

Atendemos a estudantes com diversas necessidades na nossa escola, são acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado - AEE - professoras da Sala de Recursos. Assim como outros estudantes que demandam atenção específica são acompanhados pela OE e pela AAEE.

A comunidade é convocada oficialmente quatro vezes por ano para entrega de notas e boletins, porém às quartas-feiras, em coordenação coletiva nos dois turnos, os professores estão disponíveis para atendimento aos pais e responsáveis. Convocados às reuniões e reuniões extraordinárias do Conselho Escolar. Também convidados a participar das atividades culturais e culminância de projetos sempre que houver. Sendo todas de forma remota desde 2020.

Existe um acompanhamento especializado feito pela gestão, convocando a família a participar da intervenção e acompanhamento da evolução escolar do estudante, visando estratégias de intervenção pedagógica e social.

Pela opção por Sala Ambiente, os professores têm a possibilidade de recursos em sala de aula específicos de cada disciplina, formando um ambiente de pesquisa, bem como incentivo ao uso de espaços alternativos para as práticas docentes, saídas, visitas a ambientes fora da escola que incentive a aprendizagem. A equipe pedagógica, coordenação, atua em conjunto com os professores e os estudantes, coletivamente promovendo ações interventivas pedagógicas e disciplinares aos estudantes, bem como capacitação e ações de formação continuada junto aos professores.

Nas práticas de ensino remoto, fomenta-se a organização das salas virtuais, bem como utilização de recursos visuais, atuais e de gamificação para dinamizar as atividades remotas e aulas online.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.

Em geral, no modelo de educação tradicional, a avaliação busca quantificar o que o estudante “aprendeu”, tendo como base, objetivos de ensino centrados em “conteúdos” programáticos. A partir dessa quantificação o estudante é classificado e dependendo dessa classificação é aprovado ou reprovado. Entendida como uma forma neutra, objetiva e imparcial

esta concepção de avaliação desconsidera a diversidade dos sujeitos, seus conhecimentos e estruturas cognitivas e, ainda, seus diferentes ritmos de aprendizagem. É por fim a avaliação é entendida como um processo de homogeneizar resultados.

Já está suficientemente provado que essa maneira de avaliar serve mais para cumprir rituais acadêmicos e administrativos do que para o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à construção de estruturas cognitivas. As consequências dessa maneira de avaliar podem ser percebidas na conduta dos estudantes que procuram "responder aquilo que é preciso" para ser classificado como aprovado. Desse ponto de vista o que estamos ensinando é "ser aprovado" ou "ter um diploma", mesmo que isso não signifique ter desenvolvido habilidades e competências de valor para lidar com a realidade e situações cotidianas. Ou seja, estamos ensinando a "passar em disciplinas" mesmo que não haja aprendizagem significativa.

Bem, então, como conceber avaliar? Se avaliar for entendido como processo, precisa ser analisado sob diferentes dimensões. Em linhas gerais, podemos dizer que avaliar é um processo relacionado a "mapear" e a diagnosticar como está acontecendo à aprendizagem: quais as dificuldades, quais os obstáculos, quais os avanços, que aspectos precisam ser aperfeiçoados. Assim a avaliação fornece dados e informações para que o professor programe intervenções pedagógicas. Nesse sentido, essas informações são úteis para programar novas dicas e orientações, problemas e desafios para que os estudantes estabeleçam relações e desenvolvam habilidades e condutas de valor. Ou seja, concebida desse ponto de vista, a avaliação integra o processo pedagógico e é concebida como um processo contínuo de diagnosticar dificuldades, obstáculos e concepções prévias dos alunos e fonte de reinvenção da prática pedagógica.

É comum confundir avaliação com os procedimentos ou instrumentos utilizados para "medir" o desempenho dos alunos. Os instrumentos ou procedimentos são meios para obter informações (resultados de provas, por exemplo), sobre o andamento do processo de aprendizagem e sobre a eficiência do ambiente de aprendizagem programado. Em outras palavras, os instrumentos são meios para obter diagnóstico do processo de aprendizagem e de ensino. Outra função importante da avaliação é indicar ao aprendiz (localizar, explicitar) o que precisa ser feito, revisto, estudado, reelaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas. Para serem compatíveis com uma avaliação educativa, as estratégias criadas pelo professor precisam incentivar o aluno a analisar e avaliar seu próprio desempenho (autoavaliação). Desse ponto de vista, observar, registrar, analisar e interpretar, e criar estratégias de intervenção, fazem parte do processo de avaliar, para que ele auxilie na aprendizagem e não, apenas, classifique.

Pautada nas *Diretrizes de Avaliação de Aprendizagem, Aprendizagem institucional em larga escala 2014-2016*. A avaliação possui diversas funções. Contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos e procedimentos pelos quais a análise qualitativa sobreponha- se àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira menos injusta o ato avaliativo. Daqui decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados não são capazes de atingir.

Não são os instrumentos e procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do (a) avaliador(a), no caso o(a) professor(a), e o uso que se faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido apoiamos a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013).

Nas escolas da Secretaria de Educação do DF, o processo avaliativo é baseado na avaliação formativa, que busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação. Pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, são exemplos de instrumentos/procedimentos que, inter-relacionados, caracterizam a avaliação. A avaliação compete à instituição educacional, em sua Proposta Pedagógica, desenvolver a avaliação formativa, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do aluno.

As ações de avaliação desempenhadas pela escola, são formuladas conjuntamente entre toda equipe pedagógica, acontecendo de forma diagnostica para traçar as metas e objetivos de aprendizagem para o ano e suas avaliações bimestrais revendo e reformulando as metas de forma coletiva bimestralmente. Utilizando-se de diversas formas de expressão como escrita, oral e criativa.

-Avaliação em larga escala

Acrescentamos que por não atender a todos os anos do Ensino Fundamental Anos Finais em todos nossos anos de funcionamento, **ainda não possuímos dados de avaliações em larga escala.**

-Avaliação em Rede

Acrescentamos que por não atender a todos os anos do Ensino Fundamental Anos Finais em todos nossos anos de funcionamento, **ainda não possuímos dados de avaliações em rede.**

-Avaliação em Destaque

Utilização dos relatórios referentes à avaliação diagnóstica 2022, realizada com os estudantes em 2022. O referido documento demonstrou uma alta necessidade da reorganização curricular, principalmente em matemática. Com um número expressivo de baixo rendimento na disciplina , foi demostrado que durante o processo pandêmico, de ensino remoto, os alunos não alcançaram as aprendizagem necessárias em matemática.

Fonte: http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/diagnostico_inicial/relatorio/escola.php

-Avaliação Institucional;

Acrescentamos que por não atender a todos os anos do Ensino Fundamental Anos Finais em todos nossos anos de funcionamento, **ainda não possuímos dados de avaliação institucional.**

-Conselho de Classe

Com objetivo de diagnosticar as aprendizagens e o estudante de forma integral é organizado bimestralmente, anterior aos registros quantitativos, com intenções formativas visando o registro evolutivo em todas as atividades pedagógicas e as trocas de experiências e desempenhos de todos as disciplinas e principalmente as estratégias de ação para cada estudante.

-Matriz Curricular.

Utiliza-se como norteador o Replanejamento Curricular 2022, Currículo em Movimento do Distrito Federal 2ª edição, Diretrizes adequando-se os diagnósticos e momentos de aprendizagem dos estudantes.

Cabe ressaltar que a avaliação por notas utilizadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal não invalida a concepção de avaliação formativa, desde que se fortaleça entre corpo docente e estudantes o princípio da corresponsabilidade avaliativa embasada no diálogo e na seleção dos objetivos de formação. Sendo assim, as informações obtidas por meio dos diversos instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados pelo professor sintetizam-se, bimestralmente, em notas de 0 a 10. É de fundamental importância que professores e demais participantes da comunidade escolar compreendam que a caracterização da avaliação formativa não se dá pelos instrumentos utilizados para se evidenciar as aprendizagens por si só, mas sim pelos procedimentos, isto é, pelo diálogo e pela ação humana do professor, do Conselho de Classe e dos alunos perante esses instrumentos. A progressão dos alunos do Ensino Fundamental – 3º ciclo, 1º **bloco** Anos Finais dar-se-á, regularmente, ao final do ano (7ºs e 9ºs) ou do semestre letivo, conforme o caso, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada componente curricular e alcance a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas trabalhadas no ano/série. Os Projetos Interdisciplinares constantes da Parte Diversificada das Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental – Séries e Anos Finais não podem reprovar os alunos.

RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS

A recuperação de aprendizagens é um dos dispositivos de intervenção, que tem a finalidade de oferecer um atendimento aos alunos que ainda necessitam de um trabalho intensivo para a aprendizagem de algum conteúdo, a partir das necessidades apresentadas. Trata-se, portanto, de uma intervenção mais incisiva no processo de aprendizagem dos alunos com vistas à conquista das expectativas de aprendizagem estabelecidas para a ano/disciplina. A recuperação é um instrumento de direito dos alunos com baixo rendimento escolar, e se configura da seguinte forma:

- Recuperação ao longo do processo (Bimestral): são os estudos oferecidos aos alunos, no decorrer do ano letivo para recuperação de aprendizagens não alcançadas.

- Recuperação final: são os estudos oferecidos aos alunos, no final do período letivo
- As ações previstas para a recuperação ao longo do processo devem estar presentes no registro diário e individual bimestral do professor.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular aqui apresentada pode se interpor cronogramas e avaliações conjuntas, bem como a inclusão e exclusão de projetos e ações ao longo do ano, de acordo com o interesse e aprovação coletiva da comunidade escolar. Todos os projetos têm total incentivo e parceria efetiva da gestão e equipe pedagógica.

Os conteúdos trabalhados se alinham com os objetivos de aprendizagem e diagnósticos feitos por todo corpo docente, levando em conta as necessidades de aprendizagem de cada estudante/grupo/turma.

1. - **MATEMÁTICA**

✓ **Objetivos:**

Empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral. Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a sua valorização profissional. Além disso, contribui para integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas (Fonte: www.se.df.gov.br).

✓ **Atuantes:**

Matemática, apreciadores das ciências matemáticas.

✓ Ações/Cronograma:

1º bimestre:

- Diagnosticar os alunos quanto as competências e habilidades matemáticas, a fim de organizar coletivamente, estratégias de atuação pedagógica e avaliativa, tanto coletiva como individual para os alunos e cronograma anual de ação em acordo com as datas previstas para a OBMEP.

- Implementar o cronograma, após apreciação dos alunos envolvidos. Definir em conjunto com o grupo escolar o cronograma de avaliação anual e horários e necessidades destinadas ao projeto.

2º bimestre/3º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados em coordenação e Conselho Escolar.

4º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto.

1.2 **- SUSTENTABILIDADE**

✓ **Objetivos:**

Desenvolver a consciência ambiental é o objetivo principal desse projeto. Trabalhando questões sobre o reaproveitamento de materiais, pretende-se conscientizar a comunidade escolar a respeito da importância da reciclagem como forma de manutenção e preservação dos recursos naturais e materiais de nosso planeta.

✓ **Atuantes:**

Todas as disciplinas e protetores do planeta Terra.

✓ **Ações/Cronograma:**

1º bimestre:

- Diagnosticar com a comunidade escolar as necessidades reais de intervenção principalmente ao ambiente escolar de casa e da cidade, trazendo para rotina diária práticas sustentáveis, a fim de criar coletivamente, estratégias de atuação intervenção à sustentabilidade e a saúde, promovendo também ações avaliativas envolvendo os conteúdos bimestrais de cada disciplina.
- Implementar o cronograma, após apreciação dos alunos envolvidos. Definir em conjunto com o grupo escolar o cronograma de avaliação anual e horários e necessidades (materiais e recursos) destinadas ao projeto.

2º bimestre/3º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

4º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

- Avaliação e revisão do projeto.

1.3 **- DIVERSIDADE e CULTURA DA PAZ**

✓ **Objetivos:**

Promover atividades temáticas que promovam esclarecimentos sobre questões relacionados ao cotidiano político, social e emocional dos alunos na escola e em suas vidas. Promover atividades que apresentem aos alunos do CEF 04, a rotina da pessoa com deficiência, através de práticas do cotidiano, com a finalidade de reconhecer as limitações e possibilidades desse grupo, promovendo uma conscientização a respeito de valores sociais. Promover um momento de conscientização e reflexão sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura nacional, e a cultura indígena. Integrar a comemoração das Festas populares com projetos de resgate social, favorecendo a valorização da cultura e folclore brasileiro, bem como procurando exercer a cidadania através de ações concretas, solidárias e participativas, em benefício da melhoria da vida. Desenvolver ações que promovam o conhecimento sobre as diversas nuances do ser humano, o desenvolvimento da empatia, do respeito mútuo, da valorização da comunidade e do indivíduo

✓ **Atuantes:**

Todas as disciplinas e toda a comunidade escolar.

✓ **Ações/Cronograma:**

1º bimestre:

- Definir e implementar ações curriculares dentre os conteúdos e disciplinas, definir cronograma de intervenção, a fim de criar coletivamente, estratégias envolvendo ações avaliativas.

- Definir em conjunto com o grupo escolar o cronograma de avaliação anual e horários e necessidades destinadas ao projeto.

- Incluir cronograma de ação conjunta com culminância em uma festa de regiões ou temática à diversidade e cultura.

2º bimestre/3º bimestre:

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo, visando Educação para a diversidade e para a coletividade como objetivo. Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

4º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto

1.4 - **ARTE E CIÊNCIAS**

✓ **Objetivos:**

Incentivar a atividade científica e artística, através da elaboração e execução de projetos científicos, auxiliando assim, na construção do conhecimento, promovendo o desenvolvimento da criatividade, habilidades artísticas e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos.

✓ **Atuantes:**

Todas as disciplinas.

✓ **Ações/Cronograma:**

1º bimestre:

- Definir e implementar ações curriculares dentre os conteúdos e disciplinas, definir cronograma de intervenção, a fim de criar coletivamente, estratégias envolvendo ações avaliativas. Observando as aproximações de conteúdos e ações conjuntas.
- Definir em conjunto com o grupo escolar o cronograma de avaliação anual e horários e necessidades destinadas ao projeto.

2º bimestre/3º bimestre:

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados, através de culminância e apresentação a comunidade.

4º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados, através de culminância e apresentação a comunidade.
- Avaliação e revisão do projeto.

1.5 – **JOGOS INTERCLASSES.**

✓ **Objetivos:**

Promover a integração dos estudantes do CEF 04 através do esporte, oferecendo a prática desportiva como instrumento para a superação do individualismo e a formação da personalidade, independente de seus talentos, assegurando a todos o acesso a esta prática.

✓ **Atuantes:**

Educação Física e simpatizantes do esporte.

✓ **Ações/Cronograma:**

1º bimestre:

- Definir e implementar ações curriculares dentre o conteúdo, definir cronograma de intervenção, a fim de criar coletivamente, estratégias envolvendo ações avaliativas, visando também a organização de campeonatos e ações esportivas interclasse e interescolares.
- Definir em conjunto com o grupo escolar o cronograma de avaliação anual e horários e necessidades destinadas ao projeto.

2º bimestre/3º bimestre:

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

4º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto.

1.6 - **SALA AMBIENTE E PESQUISA EM SALA DE AULA**

✓ **Objetivos:**

Visando incentivar o ato da busca, da descoberta e da construção do conhecimento. Desenvolver o hábito da leitura. Proporcionar um ambiente característico às necessidades de cada disciplina, atuando em materiais espaço físico e mobiliário.

✓ **Atuantes:**

Todas as disciplinas e os estudantes.

✓ **Ações/Cronograma:**

1º bimestre:

- Diagnosticar as necessidades específicas de cada disciplina, em consonância com o currículo adotado para o ano letivo.

- Definir em conjunto com o grupo escolares objetivos e metas de cada sala ambiente.
- Apresentar as necessidades (recursos, materiais, intervenções) a equipe pedagógica e receber devolutivas sobre a viabilização das necessidades previstas para a sala ambiente.

2º bimestre/3º bimestre:

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.

- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos.

4º bimestre:

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.

- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos e revisão do projeto.

1.7- **JOGOS MATEMÁTICOS**

✓ **Objetivos:**

Promover atividades de estímulo e respostas para problemas, desenvolvendo a capacidade cognitiva dos estudantes, utilizando jogos e raciocínio lógico.

- Atuantes: Matemática.
- Ações/Cronograma:

1º bimestre:

- Definir para o ano letivo, conteúdo e atividades previstas de acordo com o currículo, planejando ações diversificadas e utilização de materiais e recursos.
- Implementar o cronograma.

2º bimestre/3º bimestre:

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos.

4º bimestre:

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos e revisão do projeto.

1.8- **LETRAMENTO**

✓ **Objetivos:**

Promover atividades de estímulo e aprendizagem a leitura e escrita da língua portuguesa, despertar interesse a diversidade e cultura características da língua portuguesa e da sua literatura.

✓ **Atuantes:**

Língua Portuguesa.

✓ **Ações/Cronograma:**

1º bimestre:

- Definir para o ano letivo, conteúdo e atividades previstas de acordo com o currículo,

planejando ações diversificadas e utilização de materiais e recursos.

- Implementar o cronograma.

2º bimestre/3º bimestre:

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos.

4º bimestre:

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.

- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos e revisão do projeto.

1.9 - **LÍNGUA INGLESA**

✓ Objetivos:

Promover atividades de estímulo ao conhecimento da cultura literária inglesa. Despertar interesse a diversidade e cultura características da língua inglesa suas datas comemorativas e da sua literatura.

✓ Atuantes:

Língua Inglesa

✓ Ações/Cronograma:

1º bimestre:

- Definir para o ano letivo, conteúdo e atividades previstas de acordo com o currículo,

planejando ações diversificadas e utilização de materiais e recursos.

- Implementar o cronograma.

2º bimestre/3º bimestre:

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos.

4º bimestre:

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos e revisão do projeto.

2.0- **PROJETO MUSICALIDADE E RELEITURA ARTÍSTICA.**

✓ Objetivos:

Promover atividades de estímulo ao conhecimento da linguagem musical, jogos dramáticos e as representações artísticas.

✓ Atuantes:

Artes

✓ Ações/Cronograma:

1º bimestre:

- Definir para o ano letivo, conteúdo e atividades previstas de acordo com o currículo, planejando ações diversificadas e utilização de materiais e recursos.
- Implementar o cronograma.

2º bimestre/3º bimestre:

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos.

4º bimestre:

- Compartilhar e definir ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos e revisão do projeto

(Este projeto continuará a ser desenvolvido em 2021 dentro das especificidades das aulas remotas)

2.1- **PROJETO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO.**

✓ Objetivos:

Promover ações específicas e claras para a adaptação do estudante ao Ensino Fundamental Anos Finais.

✓ Atuantes:

Gestão, equipe pedagógica e todas as disciplinas e todos os envolvidos com a escola.

✓ Ações/Cronograma:

1º bimestre:

- Construir coletivamente um cronograma de ações interventivas imediatas, como acordos coletivos e de disciplinas (através de assembleias) de rotina, entre outros, para promover adaptação adequada aos estudantes de transição com a participação dos estudantes do ano anterior e todos os funcionários da escola.
- Definir cronograma de ação. Após diagnóstico definir estratégias pedagógicas de atuação entre as disciplinas para transição e aprendizagem no 6º ano.
- Solicitar informações e relatórios necessários para definição de estratégias individuais de aprendizagem.

2º bimestre/3º bimestre:

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos.

4º bimestre:

- Apresentação de ações interventivas através de necessidades apresentadas pelo grupo.
- Avaliação dos objetivos e resultados obtidos e revisão do projeto.

(Este projeto continuará a ser desenvolvido dentro das especificidades das aulas remotas)

2.2- **PROJETO QUALIDADE DE VIDA DO SERVIDOR**

✓ Objetivos:

Promover ações que contribuam e valorizem o servidor da educação. Ao sentimento de pertencimento e bem-estar com o ambiente e as práticas escolares. Ações de aperfeiçoamento das condições de trabalho, autonomia na execução das funções, na satisfação do servidor, nas relações interpessoais entre outros aspectos visando a satisfação e confiança individual coletiva no ambiente escolar e conhecimento da realidade escolar.

✓ Atuantes:

Gestão, equipe pedagógica e todos os envolvidos com a escola.

✓ Ações/Cronograma:

1º bimestre/2º bimestre/3º bimestre/4º bimestre:

- Construir coletivamente um cronograma de ações interventivas durante o ano letivo promovendo qualidade de vida e bem-estar no trabalho.
- Apresentar propostas e ações de participação coletiva e bem-estar.

- Organizar cronograma de estudos sobre as ações para bem-estar no trabalho e saúde mental/social.
- Avaliar os encontros e revisar.

(Este projeto continuará a ser desenvolvido em 2021 dentro das especificidades das aulas remotas)

3. – **INTERVENÇÃO E HÁBITOS DE ESTUDOS "School of kings"**

✓ Objetivos:

Promover uma mudança de olhar em relação às práticas pedagógicas, no âmbito escolar e suas possíveis causas, através da utilização de um jogo criado para incentivar a participação nas atividades e ações pedagógicas, fomentando a revisão de hábitos de estudo, intervenções pedagógicas e resgate da autoestima e coletividade.

✓ Atuantes:

Gestão, equipe pedagógica e todas as disciplinas e todos os envolvidos com a escola.

✓ Ações/Cronograma:

1º bimestre:

- Diagnosticar as necessidades reais de intervenção principalmente sobre aprendizagem relacionamento interpessoal, trazendo para rotina diária práticas pedagógicas e afetivas, a fim de criar coletivamente, estratégias de atuação intervenção.
- Organizar grupos de estudo para diagnosticar problemas e definir ações e metodologia para intervenção através da mediação de conflitos e incentivo aos hábitos de estudo.
- Implementar o cronograma de atuação, e familiarização com o formato do jogo e suas fases.
- Organização de metas para cada turma, de interação, organização pessoal, execução de atividades com qualidade e participação ativa e crítica nos processos educacionais.

2º bimestre/3º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

4º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto.

(Projeto de gamificação criado em 2021 para aproximar as práticas escolares dos estudantes no ensino remoto; havendo possibilidade continuidade no ensino presencial)

4. – **INTERVENÇÃO "Diagnóstico"**

✓ Objetivos:

Promover uma investigação pedagógicas, no âmbito escolar e identificar as principais fragilidades e lacunas no processo de aprendizagem dos alunos, causados pelo processo

pandêmico e pela implementação do ensino remoto, assim como garantir estratégias seguras para a superação das fragilidades identificadas.

✓ Atuantes:

Gestão, equipe pedagógica e todas as disciplinas e todos os envolvidos com a escola.

✓ Ações/Cronograma:

1º bimestre:

- Diagnosticar as necessidades reais de intervenção principalmente sobre aprendizagem relacionamento interpessoal, trazendo para rotina diária práticas pedagógicas e afetivas, a fim de criar coletivamente, estratégias de atuação intervenção.
- Organizar grupos de estudo para diagnosticar problemas e definir ações e metodologia para intervenção pedagógica que contribuam para a boa aprendizagem dos estudantes.
- Implementar o cronograma de atuação, Período de identificação.
- Organização de metas para cada turma, de interação, organização pessoal, execução de atividades com qualidade e participação ativa e crítica nos processos educacionais.
-

2º bimestre/3º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.

4º bimestre:

- Implementação do cronograma, acompanhamento e divulgação dos processos e resultados.
- Avaliação e revisão do projeto.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Visando a importância da reflexão com base em dados, através de questionários, reuniões, assembleias etc. A avaliação e o acompanhamento deste documento, com base na Gestão Democrática, Lei 4.751/2012, será feito através dos seguintes meios:

- *Avaliação coletiva dos resultados obtidos*

Semestralmente nos momentos de avaliação institucional, através de reunião, assembleia, e encontros do Conselho Escolar, são apresentadas as impressões, discutidas e avaliados coletivamente, vislumbrando o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

- *Revisão dos objetivos e projetos*

Cada projeto contém o seu cronograma de revisão e avaliação, visando o alcance dos objetivos.

- *Coordenação Pedagógica*

Através de suporte feito pelos coordenadores em coordenação por área, e individual, a fim de acompanhar e diagnosticar possíveis dificuldades e apresentar ao grupo para contribuição coletiva; A coordenação pedagógica coletiva, trazendo textos para debates, palestrantes, estudos de caso, observando sempre a demanda atual da escola.

- *Reunião de pais*

Acontecem no início do ano letivo, e uma a cada bimestre, para entrega de resultados e comunicados e avisos importantes a rotina escolar. Atendimento individual aos pais, semanalmente no horário contrário do turno.

- *Conselho de Classe*

A cada bimestre com a participação de toda equipe pedagógica, e com a participação dos estudantes e comunidade escolar através de um pré-conselho, vislumbrando um conselho participativo.

- *Autoavaliação*

Dentro de todos os espaços de avaliação, discussão e revisão das práticas, como individualmente e com os estudantes ao fim de cada bimestre.

- Conselho Escolar e Assembleias.

Com intuito de promover a participação de todos, através de representantes indicados democraticamente promover a cada bimestre devolutivas de ações e avaliações do Projeto Político Pedagógico e sempre que necessário promover reuniões extraordinárias para revisão e avaliação das práticas escolares.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Na coordenação pedagógica a organização do trabalho pedagógico da escola e da aula tem como foco o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sendo a coordenação pedagógica o espaço primordial dessa construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas.

Uma construção colaborativa entre a equipe gestora e equipe pedagógica, por meio de diálogo e compartilhamento de experiências e planejamentos, prevendo ações relevantes para cada período escolar. Planejando momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas, bem como seu acompanhamento e avaliação das estratégias utilizadas.

Todas as estratégias e ações da coordenação pedagógica são definidas em conjunto semanalmente, atendendo as expectativas de todos os profissionais da educação envolvidos. Como convocação de profissionais e especialistas técnicos em diversos assuntos relacionados com

as práticas de ensino e aprendizagem; atividades de autoconhecimento e acolhimento; incentivo a troca de saberes e experiências entre o grupo de profissionais da educação; ações que envolvam a participação da comunidade nas práticas escolares; entre outros.

A-PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Objetivo:

Encaminhar ações que serão desenvolvidas ao longo do ano de 2022, visando promover uma atuação baseada nos princípios e objetivos da Projeto Político-Pedagógico, analisando institucionalmente a escola com atenção a suas várias dimensões, pedagógica, administrativa, financeira, social, cultural, entre outras, com o objetivo de promover uma ação preventiva as necessidades apresentadas. Tendo como responsáveis pelo acompanhamento, execução e avaliação das ações a equipe gestora.

METAS	ESTRATÉGIAS	PERIODO
✓ *Ampliar e melhorar a infraestrutura física da escola.* ✓ *Organizar e prover ambientes de ensino com tecnologias e insumos adequados às aprendizagens dos estudantes.* ✓ *Garantir a melhoria da qualidade da relação com ambiente escolar e das suas relações pessoais.* ✓ *Viabilizar um ambiente saudável, organizado, limpo e colaborativo.* ✓ *Propiciar atendimento adequado às solicitações à secretaria (professores, pais e alunos), bem como sua organização e atualização.*	1) *Acompanhar todos os regimentos e legislações, quanto às obrigações e prazos para o uso das verbas (PDAF/FNDE), bem como sobre assuntos funcionais.* 2) *Promover possibilidades do envolvimento e participação, sempre que necessário, de todos os professores, alunos, responsáveis e comunidade escolar nas decisões e solicitações quanto à infraestrutura e adequações físicas as necessidades pedagógicas dos envolvidos, bem como as prioridades de acordo com as verbas e suas limitações.* 3) *Acompanhar os cronogramas de limpeza, organização dos ambientes e da merenda escolar, garantindo adequação às normas especificadas, levando em conta as relações pessoais e habilidades laborativas.* 4) *Manter sempre atualizado o cadastro pessoal, e envio de informações e comunicações rápidas, sempre que necessário*	*Todas as metas serão acompanhadas ao longo do ano letivo, sujeitas a alterações de acordo com as avaliações feitas em Conselho de Classe, Reuniões periódicas do Conselho escolar, bem como o acompanhamento dos resultados da escola nas avaliações institucionais.*

✓ *Garantir subsídios as práticas pedagógicas planejadas pelo grupo de professores.* ✓ *Promover suporte dinâmico, colaborativo, visando um melhor andamento das rotinas pedagógicas* ✓ *Agregar e encaminhar as necessidades pedagógicas apresentadas pelos professores e equipe pedagógica.* ✓ *Suporte pedagógico de leitura, compreensão e escrita, raciocínio lógico e socialização aos alunos com direito ao atendimento a Sala de recursos.* ✓ *Auxílio a adequação curricular, organização e diagramação de atividades.* ✓ *Propiciar a comunicação e relação entre professores, pais e alunos visando uma educação para inclusão.* ✓ *Viabilizar e acompanhar as ações do Serviço de Orientação Pedagógico.*	*com os profissionais envolvidos no ambiente escolar, bem como os alunos e responsáveis.* 5) *Identificar, adequar e mediar sempre que necessário às relações dentro do ambiente escolar, entre alunos, professores e profissionais da educação, sempre observando o princípio do acolhimento, além do princípio da razoabilidade.* 6) *Mapeamento e identificação das aprendizagens e habilidades, a fim de construir um plano pedagógico e adequação curricular.* 7) *Acompanhar com participação da família, os processos de ensino aprendizagem e evoluções sociais.* 8) *Encaminhar e promover adequações de acordo com as demandas dos alunos com os professores e equipe pedagógica.* 9) *Acompanhar as provas e atividades, bem como tarefas de casa e de sala.* 10) *Encaminhar demandas e acompanhar os encaminhamentos e solicitações das famílias junto a Orientação Pedagógica.*	

B- QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
✓ Educação para cidadania e sustentabilidade ✓ Educação para diversidade e cultura ✓ Educação para formação do cidadão ✓ Educação para convivência, aprendizagem, e comunicação não violenta ✓ Jovens do futuro .	✓ Educação ambiental ✓ Direitos humanos ✓ Educação para o consumo ✓ Sexualidade e saúde ✓ Símbolos nacionais ✓ Educação para Ciência e tecnologia ✓ Complementação pedagógica ✓ Diversidade socioafetiva. ✓ Redução de calor e atuação sustentável. ✓ Saúde do adolescente no contexto escolar. ✓ Ações voltadas para capacitação tecnológica e ingressão no Ensino	• Após diagnósticos, no turno contrário promover estratégias de aprendizagem individual e coletiva, autonomia, gestão do tempo escolar, técnicas de estudo, roteiros e pesquisa. Planejadas e desenvolvidas pela equipe pedagógica e professores. • Conhecimento sobre bullying e suas implicações no ambiente escolar; Informações sobre diferentes posturas sociais; exercício da participação crítica e colaborativa. Filmes, oficinas, debates e ações coletivas entre as classes de produção e intervenções na comunidade escolar, como benfeitorias, colegiados, mediações, cooperativos, entre outros. • Oficinas de arte, desenho, plantio, entre outros, para conscientização sobre mudanças climáticas e sustentabilidade, com atuação prática na intervenção na redução de calor no prédio da escola. • oficinas temáticas sobre sexualidade, gênero e diversidade,	• Todos os professores/equipe pedagógica. • Projeto apresentado por um grupo de pesquisadores, planejadores urbanos, arquitetos e designers que articula resiliência urbana, no I prêmio iniciativas urbanas sustentáveis, para o CEF 04, com execução colaborativa da comunidade escolar. • Todos os professores/equipe pedagógica, em colaboração com o Departamento de enfermagem	• Todos os projetos são avaliados coletivamente a cada culminância; durante as etapas do Conselho de classe, juntamente com os alunos e responsáveis. Bem como os orientadores de cada projeto. • A avaliação no projeto acontece bimestralmente.

	Médio.	prevenção de violência e promoção cultura de paz, com alunos e professores. • Atividades e oficinas promovendo o uso de recursos tecnológicos e de pesquisa para o mercado de trabalho e ingressão no Ensino Médio.	da UnB, no projeto sobre saúde do adolescente no contexto escolar. • Todos os professores/equipe pedagógica.	

C-PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Objetivos	Estratégias	Principais Ações	Parceiros	Avaliação das ações
✓ Garantir o desenvolvimento pleno do aluno por meio de atividades contextualizadas que o integrem a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação. ✓ Promover a mediação entre aluno, família, escola e comunidade. ✓ Participar de ações integradas que colaborem com o processo de aprendizagem dos estudantes.	✓ Implantação da OE. (Orientação Educacional). ✓ Atendimentos ✓ Encaminhamentos	• Apresentação e atribuições da O.E (Orientação Educacional). • Criação e manutenção de arquivos para registros diários de atendimentos aos estudantes, pais e professores. • Atendimento por convocação as famílias • Atendimentos por meio de conversa e escuta a estudantes com baixa autoestima, comportamento agressivo, instabilidade emocional, automutilação; Conflito familiar. • Orientação aos professores quanto aos encaminhamentos dos estudantes faltosos. • Comunicado aos responsáveis dos estudantes sobre faltas frequentes. Encaminhamento para o Conselho Tutelar. • Encaminhamentos: estudantes com problemas de visão. • Encaminhamentos para outros especialistas.	• Sala de Recursos • Famílias, responsáveis e alunos. • Todos os professores • Equipe pedagógica.	• Todos os projetos são avaliados coletivamente a cada culminância; durante as etapas do Conselho de classe, juntamente com os alunos e responsáveis. • A avaliação das ações acontece em reuniões pedagógicas bimestralmente. • Encontros e comunicação com alunos e responsáveis.

D-PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ANE- SALA DE RECURSOS

Objetivos	Estratégias	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação das ações
✓ Sensibilizar alunos e professores sobre a importância da inclusão. ✓ Disseminar a cultura da inclusão, promovendo o crescimento individual e coletivo pela convivência com as diferenças e o reconhecimento do valor da diversidade; ✓ Esclarecer as particularidades e características de cada estudante. ✓ Promover reflexão e o debate sobre estratégias pedagógicas para atender os estudantes com deficiência. ✓ Promover a troca de ideias por meio de um estudo de caso.	✓ Observação do Contexto Escolar ✓ Coordenação Coletiva ✓ Encaminhamentos	• Realizar análise institucional, mantendo o foco em suas várias dimensões: pedagógicas, administrativa, social, cultural, dentre outras relações estabelecidas no ambiente escolar, por meio da participação dos espaços institucionalizados como: coordenações coletivas, conselhos de classe, observação em salas de aula, intervalos, reuniões de pais, eventos ocorridos no espaço escolar e os encaminhamentos e intervenções. • Utilização dos espaços da Coordenação Coletiva para promover reflexões sobre a prática pedagógica; • Convidar palestrantes para abordar temas coletados por meio de mapeamento escolar e sugeridos pelo grupo; • Participação em conjunto com os profissionais, das atividades de planejamento de atividades e eventos escolares, avaliações de atividades e projetos desenvolvidos, reuniões, dentre outros.	• Sala de Recursos • Todos os professores • Equipe pedagógica.	• Todos os projetos são avaliados coletivamente a cada culminância; durante as etapas do Conselho de classe, juntamente com os alunos e responsáveis. Bem como os orientadores de cada projeto. • A avaliação no projeto acontece bimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n° 2/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 31 jan. 2012, Seção 1, p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.

____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n° 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília-DF, 1998. BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Lei da Gestão Democrática, Lei n.4.751/2012. DODF, Brasília-DF, 2012.

____. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Orientação Pedagógica, Projeto político- pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília-DF, 2014.

____. Lei n.3.218, de 5/11/2003. Publicado no DODF de 10/11/2003. Dispõe sobre Universalização da Educação Inclusiva nas Escolas Públicas do Distrito Federal. Brasília-DF, 2003.

DISTRITO FEDERAL. Currículo da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala.2014b

PORTARIA Nº 304, de 30 de dezembro de 2013. Parecer nº 25/2013-CEDF, de 17 de dezembro de 2013, do Conselho de Educação do Distrito Federal. Aprovar o Projeto Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º ciclo para as aprendizagens;2014c.

DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;2019.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica Serviço de Apoio a Aprendizagem- EEAA

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional- OE

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica da Educação Especial- AEE

DISTRITO FEDERAL. Programa de avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE);2016.

ESTEBAN, Maria Tereza e SAMPAIO, Carmen Sanches. Diferença, alteridade e aprendizagem: desafios infantis ao saber docente. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP: Campinas, 2012.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre- RS: Artmed, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

VASCONCELLOS, Celso S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7.ed. São Paulo: Libertad, 1996.

_____. Celso dos S.: Os Desafios da Indisciplina em Sala de aula. São Paulo: Fde, 1997